



Campinas

SONDAGEM INDUSTRIAL MENSAL

Março de 2009

Indústria da RMC mostra sinais de recuperação no pior trimestre dos últimos quatro anos

A atividade industrial da Região Metropolitana de Campinas (RMC) no primeiro trimestre de 2009 apresentou o pior desempenho dos últimos quatro anos. É o que se pode verificar pelos dados apresentados na *Sondagem Industrial* de março, pesquisa realizada pelo CIESP – Campinas e pela Faculdades de Campinas (FACAMP). Quando comparamos os resultados do primeiro trimestre de 2009 com o mesmo período de anos anteriores, verificamos a deterioração de uma série de indicadores, tais como do emprego industrial, de utilização da capacidade instalada de produção, vendas e lucratividade industrial. A título de ilustração, no primeiro trimestre de 2009, 7% das empresas consultadas admitiram mais funcionários, ante 35%, 24% e 24% para 2008, 2007 e 2006 respectivamente. No tocante às vendas e lucratividade industrial, metade dos empresários registrou queda nesses indicadores, números bem desfavoráveis quando cotejamos com anos anteriores.

Apesar do quadro desfavorável para o primeiro trimestre, quando se analisa o desempenho mês a mês entre janeiro e março verificam-se números mais positivos. Entre janeiro e março observou-se um aumento considerável na maioria dos indicadores pesquisados, tais com: emprego industrial, utilização da capacidade instalada de produção, manutenção dos investimentos, vendas, lucratividade, custos de produção e inadimplência. O destaque fica por conta da percepção dos empresários sobre os efeitos da crise econômica para suas empresas. Em fevereiro, 92% dos respondentes declararam ter sido afetados negativamente pela crise, ante 65% em março (redução de 27 pontos percentuais).

Vale lembrar que o relatório de fevereiro apontava uma tímida recuperação na atividade industrial. Os dados de março acentuam esse movimento de retomada da produção e vendas industriais. Essas informações sinalizam uma possível superação dos piores momentos da crise para as empresas da RMC. Neste sentido, as medidas de estímulo à produção já adotadas pelas diversas instâncias federativas, tais como a desoneração tributária e a criação de fundos para pequenas e médias empresas, devem contribuir para a retomada dos níveis anteriores de produção e dos novos investimentos na região.

1. Funcionários

Ao compararmos o primeiro trimestre de 2009 com o mesmo período de anos anteriores, observa-se uma elevação significativa no número de empresas que disseram ter reduzido o número de funcionários, especialmente se levarmos em conta o ano de 2008, ano de forte crescimento econômico. No primeiro trimestre de 2008, 13% dos respondentes disseram ter diminuído o número de funcionários, ante 47% em 2009. A pesquisa “Nível de emprego industrial” do mês de março de 2009 realizado pela Diretoria Regional do CIESP em Campinas corrobora esta percepção. Em março, houve uma redução de aproximadamente 1.300 postos de trabalho em relação ao mês anterior e no ano já se verifica um decréscimo de 5.400 vagas. Em contrapartida, ao analisarmos o comportamento mensal para os primeiros meses de 2009, verifica-se um crescimento no número de empresas que aumentaram seus funcionários (de 0% em janeiro, para 13% em março) vis-à-vis retração nas demissões (de 70% em janeiro, para 30% em março). Os números da pesquisa sugerem que, embora o primeiro trimestre de 2009 tenha sido o pior dos últimos anos, as empresas talvez já tenham superado o pior momento da crise econômica, diminuindo o ritmo das demissões e retomando aos poucos as contratações.

TABELA 01: Variação do número de funcionários para o primeiro trimestre (2006 a 2009)

	2006.I	2007.I	2008.I	2009.I	jan/09	fev/09	mar/09
Aumentou	24%	24%	35%	7%	0%	8%	13%
Diminuiu	20%	14%	13%	47%	70%	40%	30%
Estável	56%	61%	52%	46%	30%	52%	57%

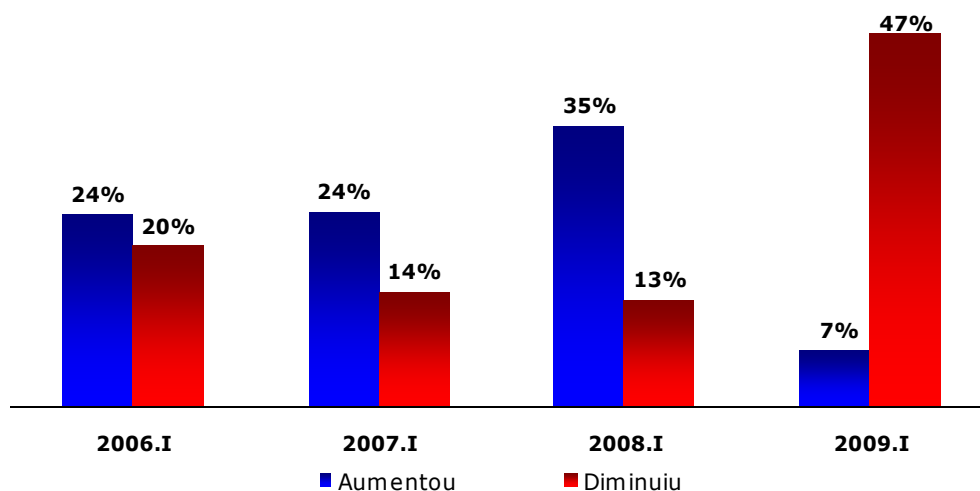
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 02: Variação do número de funcionários para o mês de março (2006 a 2009)

	mar/06	mar/07	mar/08	mar/09
Aumentou	31%	25%	30%	13%
Diminuiu	17%	14%	17%	30%
Estável	52%	61%	53%	57%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 01: Variação do número de funcionários para o primeiro trimestre (2006 a 2009)





Campinas

2. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção

Se considerarmos a média dos primeiros trimestres entre 2006 e 2008, 65% das empresas da RMC utilizavam a capacidade instalada de produção no estrato entre 70,1% e 100%, indicando o aquecimento da produção industrial. No primeiro trimestre de 2009 foi verificado um comportamento diferente: somente 36% das empresas encontram-se nesta situação. Todavia, se atentarmos para o desempenho mês a mês entre janeiro e março de 2009 nota-se uma retomada no nível da atividade industrial. Em janeiro, por exemplo, somente 30% das empresas operavam utilizando mais de 70% da capacidade instalada de produção, ante 44% em março.

TABELA 03: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o primeiro trimestre (2006 a 2009)

	2006.1	2007.1	2008.1	2009.1	jan/09	fev/09	mar/09
entre 0,0 e 50,0%	11%	12%	13%	21%	26%	24%	13%
entre 50,1 e 70,0%	20%	23%	24%	42%	44%	40%	43%
entre 70,1 e 80,0%	26%	25%	21%	23%	23%	24%	22%
entre 80,1 e 100,0%	43%	40%	42%	14%	7%	12%	22%

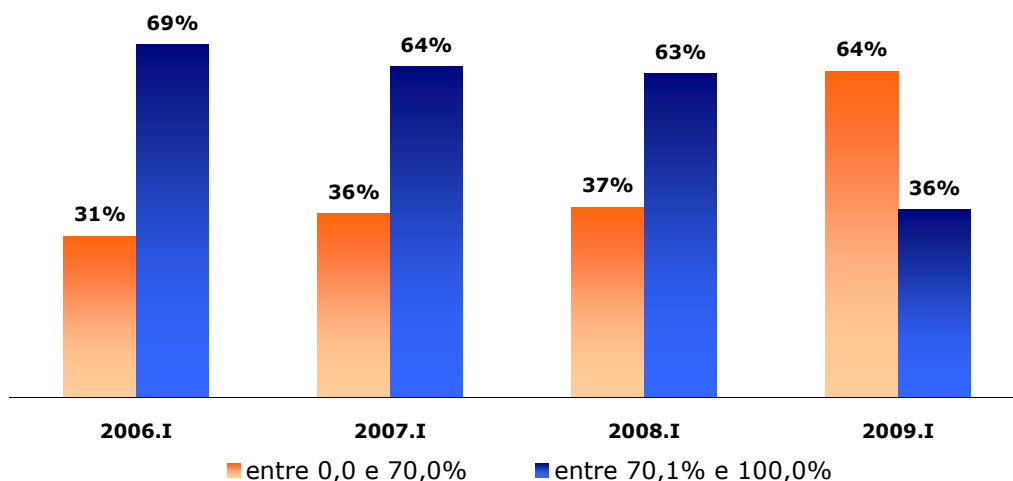
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 04: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o mês de março (2006 a 2009)

	mar/06	mar/07	mar/08	mar/09
entre 0,0 e 50,0%	11%	14%	17%	13%
entre 50,1 e 70,0%	17%	18%	11%	43%
entre 70,1 e 80,0%	23%	29%	30%	22%
entre 80,1 e 100,0%	49%	39%	42%	22%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 02: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o primeiro trimestre (2006 a 2009)



3. Investimentos

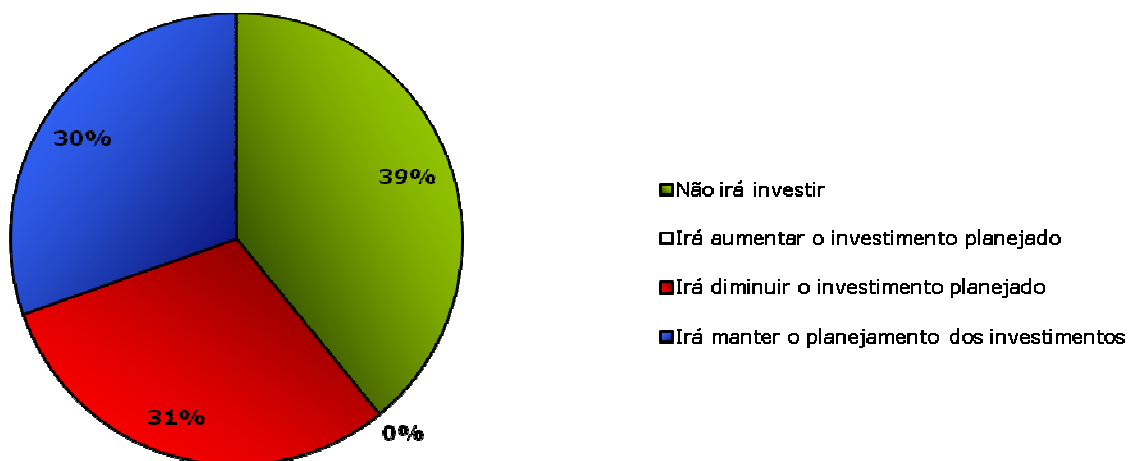
Os dados referentes ao investimento industrial em março de 2009 sinalizam a posição cautelosa das empresas frente à instabilidade mundial. Dos respondentes, 40% não irão investir, 30% reduzirão os investimentos e não há empresas dispostas a aumentar o investimento planejado. Por outro lado, os números sugerem que o pior momento talvez já tenha passado. Em janeiro, 41% das empresas planejavam diminuir os investimentos, 11 pontos percentuais acima do verificado em março. Ao mesmo tempo, observa-se um aumento no número de empresas que irá manter os investimentos já planejados: de 13%, em janeiro, para 30% em março.

TABELA 05: Planejamento dos investimentos (Entre outubro/2008 e março/2009)

	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09
Não irá investir	14%	28%	40%	46%	52%	40%
Irá aumentar o investimento planejado	10%	3%	3%	0%	4%	0%
Irá diminuir o investimento planejado	41%	38%	37%	41%	16%	30%
Irá manter o planejamento dos investimentos	35%	31%	20%	13%	28%	30%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 03: Planejamento do investimento para os últimos seis meses



4. Vendas

As vendas industriais no primeiro trimestre de 2009 apresentaram o pior desempenho para o período dos últimos quatro anos. Em 2009, metade das empresas consultadas considerou que suas vendas caíram, ante 25% de respostas de aumento nas vendas. No primeiro trimestre de 2007, por exemplo, estes números eram, respectivamente, 36% e 39%. Aliás, verifica-se no gráfico abaixo que somente no primeiro trimestre de 2009 as respostas “vendas inferiores” superam as “vendas superiores”. Apesar dos números desfavoráveis, é útil observar que para ¼ das empresas consultadas houve estabilidade nas vendas, número muito parecido com o observado no mesmo período de anos anteriores. Assim, no primeiro trimestre de 2009, metade das empresas vendeu mais ou permaneceu estável, sugerindo que os efeitos da crise nas vendas pouco a pouco vão sendo amortecidos.

TABELA 06: Distribuição das vendas para o primeiro trimestre (2006 a 2009)

	2006.I	2007.I	2008.I	2009.I	jan/09	fev/09	mar/09
Superior	44%	38%	39%	25%	20%	28%	26%
Inferior	32%	34%	36%	50%	54%	48%	48%
Estável	24%	28%	25%	25%	26%	24%	26%

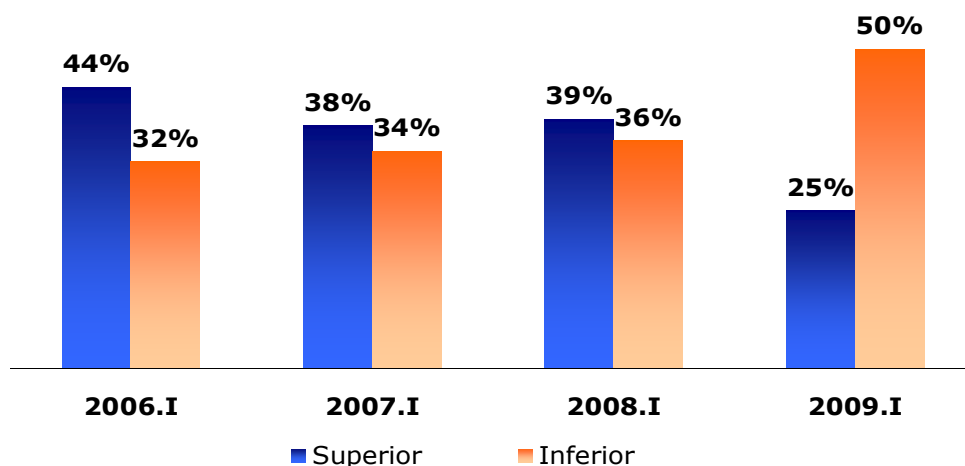
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 07: Distribuição das vendas para o mês de março (2006 a 2009)

	mar/06	mar/07	mar/08	mar/09
Superior	69%	64%	42%	26%
Inferior	17%	14%	36%	48%
Estável	14%	22%	22%	26%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 04: Distribuição de vendas para o primeiro trimestre (2006 a 2009)



5. Lucratividade

O primeiro trimestre de 2009 apresentou uma diminuição na lucratividade industrial em relação ao mesmo período de anos anteriores. Metade dos empresários respondeu lucratividade inferior no primeiro trimestre de 2009, diante da média de 30% de respostas deste tipo nos últimos anos. Entretanto, apesar da queda da lucratividade do primeiro trimestre de 2009, o mês de março apresentou números bastante favoráveis quando os comparamos com fevereiro e janeiro. Pode-se observar isso na relação de dados de fevereiro e março de 2009, a qual demonstra uma diminuição dos respondentes para lucros inferiores (de 56% para 39%) e aumento dos respondentes para lucros superiores (de 12% para 22%).

TABELA 08: Distribuição da lucratividade das empresas para o primeiro trimestre (2006 a 2009)

	2006.1	2007.1	2008.1	2009.1	jan/09	fev/09	mar/09
Superior	18%	23%	19%	14%	8%	12%	22%
Inferior	30%	34%	26%	50%	56%	56%	39%
Estável	52%	43%	55%	36%	36%	32%	39%

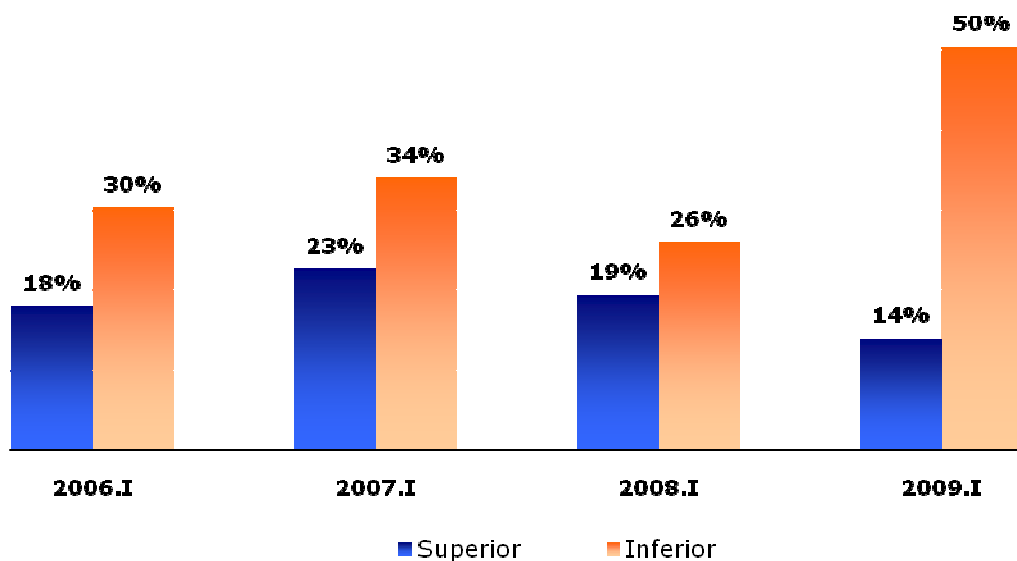
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 09: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de março (2006 a 2009)

	mar/06	mar/07	mar/08	mar/09
Superior	28%	29%	22%	22%
Inferior	26%	14%	36%	39%
Estável	46%	57%	42%	39%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 05: Distribuição da lucratividade das empresas para o primeiro trimestre (2006 a 2009)



6. Custos de produção

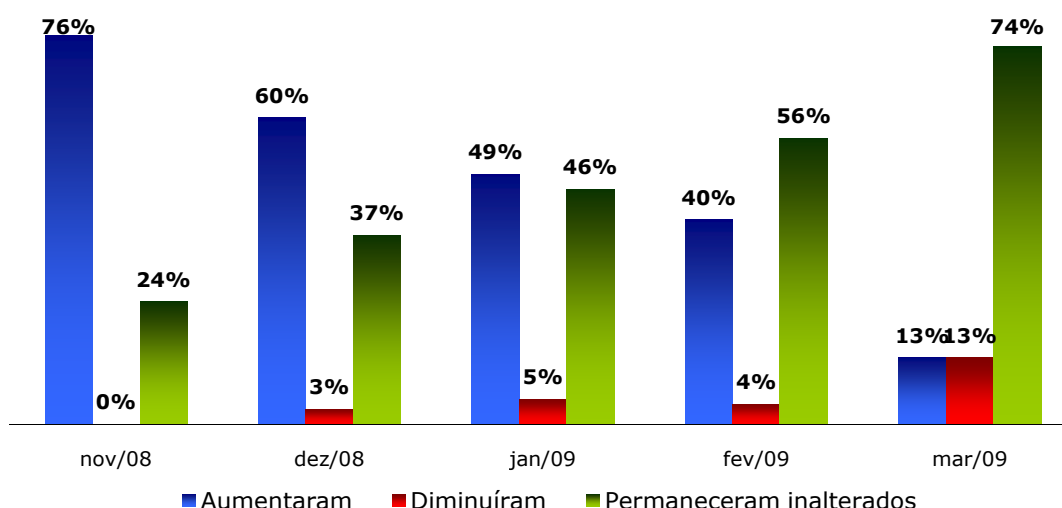
Segundo os dados apurados pela pesquisa de março de 2009, os custos de produção das empresas apresentam relativa estabilidade. Destaca-se a expressiva evolução do percentual de empresas que apontaram para a um quadro de custos inalterados. Além disso, ainda que percentualmente pequena, a participação dos empresários que relataram queda de preços também apresentou evolução. Essas informações contrastam com os dados dos últimos meses de 2008, quando a avaliação das empresas refletia o cenário médio de 2008, de preços em ascensão. Esta mudança, entre novembro e março, apresenta movimento muito similar ao do IPA-DI no país. O indicador de preços no atacado vem apresentando variação negativa desde novembro de 2008. Tais reduções de preço aprofundaram-se em março último, quando o indicador apresentou queda de 1,46% (valor mais baixo da série desde 2003). Essa tendência, que deverá perdurar ao longo dos próximos meses, indica um comportamento similar para abril, possivelmente para o próximo trimestre.

TABELA 10: Variação dos custos da produção para os últimos cinco meses

	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09
Aumentaram	76%	60%	49%	40%	13%
Diminuíram	0%	3%	5%	4%	13%
Permaneceram inalterados	24%	37%	46%	56%	74%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 06: Variação dos custos da produção para os últimos cinco meses



7. Efeitos da crise econômica mundial para sua empresa

O impacto da crise econômica mundial pôde ser sentido pelas empresas da RMC desde setembro de 2008, o que pode ser verificado pelo Gráfico 07. Desde o início da sondagem sobre o tema, a grande maioria dos respondentes assinalou que a crise os havia afetado negativamente. Entre novembro e fevereiro verificou-se um aprofundamento desses efeitos, com uma média de 90% dos respondentes apontando para uma piora de condições de mercado e/ou expectativas em função da crise. Porém, assim como em outros indicadores desta sondagem de março, os dados apontam para um possível cenário menos hostil. Esse movimento pode ser acurado através da redução do número de empresas que foram afetadas de forma negativa – 65% em março. Complementa essa avaliação o perfil das novas respostas. Além de uma elevação da participação de empresas que não sofreram com os efeitos da crise (4% para 13%), houve uma grande ampliação do número de empresas que relataram ter sido positivamente afetadas (de 4% em fevereiro para 22% em março).

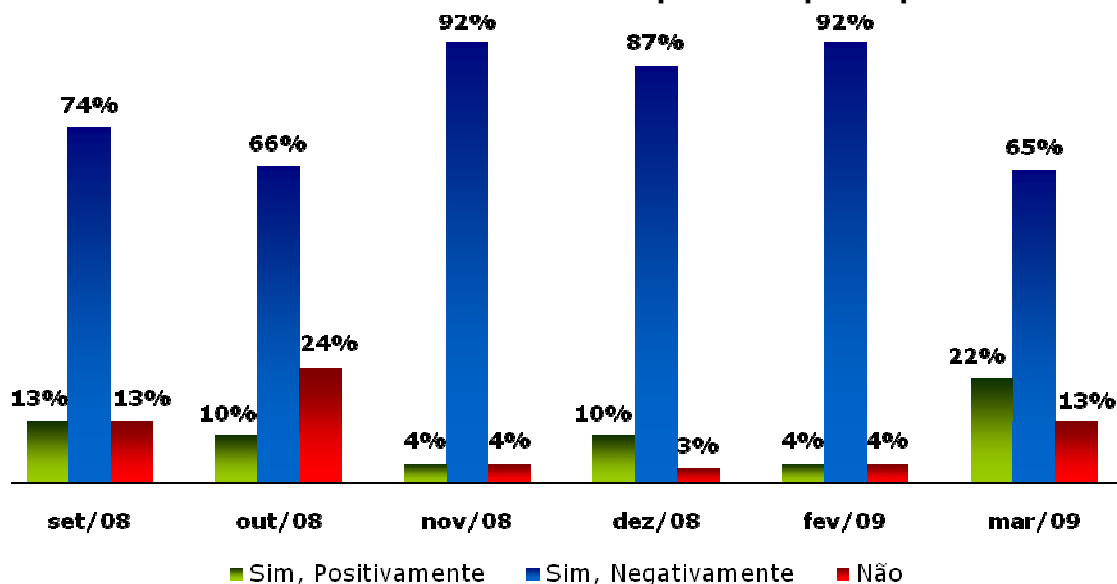
TABELA 11: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas (Entre setembro/2008 e março/2009*)

	set/08	out/08	nov/08	dez/08	fev/09	mar/09
Sim, Positivamente	13%	10%	4%	10%	4%	22%
Sim, Negativamente	74%	66%	92%	87%	92%	65%
Não	13%	24%	4%	3%	4%	13%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

* Dados do mês de janeiro não foram disponibilizados.

GRÁFICO 07: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas para os últimos seis* meses



8. Inadimplência

O crescimento da inadimplência é um dos principais sintomas de uma crise econômica. Os dados para o primeiro trimestre de 2009, permitem uma avaliação negativa em relação a este indicador. Quando comparados com trimestres de anos anteriores percebe-se uma pequena evolução dos indicadores de inadimplência, mas também uma evolução das respostas que apontam para sua redução. Os dados da sondagem de março, por sua vez, apontam para sintomas de deterioração dos indicadores, mesmo que a maioria dos empresários (65% dos respondentes) tenha relatado que a inadimplência tenha permanecido inalterado. Ainda que março, abril e maio sejam meses de elevação sazonal, chama atenção a ausência de empresários que tenham relatado redução da inadimplência ao longo do mês de março, fato que não encontra paralelo em anos anteriores. Essa informação também contrasta com a média dos meses anteriores (janeiro e fevereiro), quando a redução da inadimplência apresentou-se para mais de 40% dos respondentes. Por fim, o volume de respostas em direção à elevação da inadimplência foi expressivo (35%). Em síntese, apesar de ainda apresentar sintomas contraditórios e pouco expressivos ao longo do primeiro trimestre, os dados de março apontam para uma possível deterioração, especialmente em abril e maio.

TABELA 12: Variação da inadimplência das empresas para os primeiros trimestres (2006 a 2009)

	2006.I	2007.I	2008.I	2009.I	jan/09	fev/09	mar/09
Permaneceu Inalterado	61%	53%	73%	50%	54%	32%	65%
Diminuiu	32%	37%	19%	36%	43%	64%	0%
Aumentou	7%	10%	8%	14%	3%	4%	35%

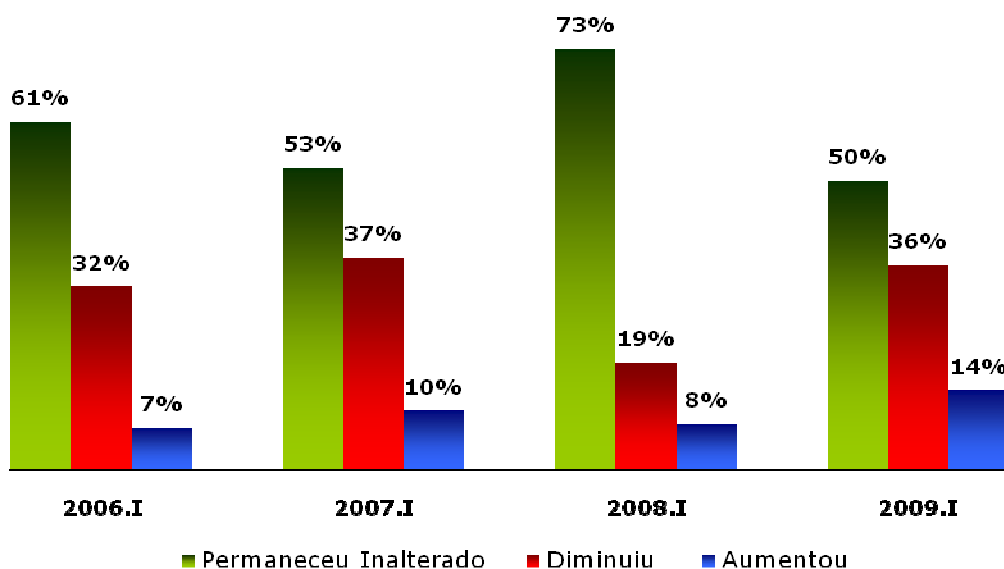
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 13: Variação da inadimplência das empresas para o mês de março (2006 a 2009)

	mar/06	mar/07	mar/08	mar/09
Permaneceu Inalterado	60%	46%	75%	65%
Diminuiu	32%	43%	19%	0%
Aumentou	8%	11%	6%	35%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 08: Variação da inadimplência das empresas para os primeiros trimestres (2006 a 2009)





9. Acesso ao crédito

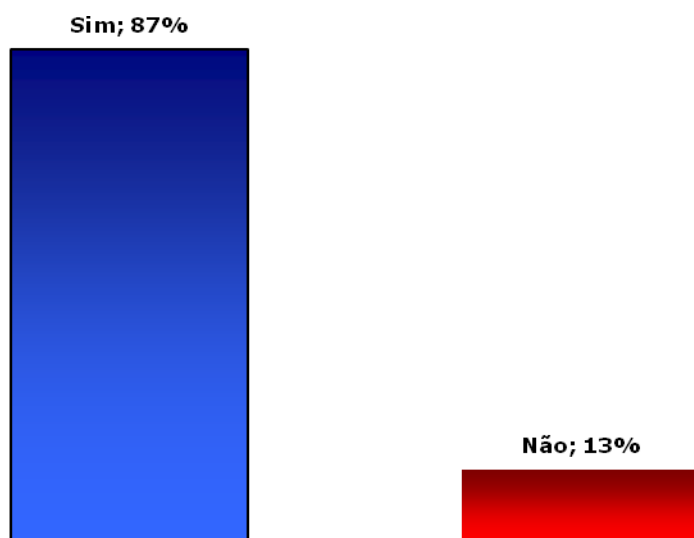
Buscando avaliar os impactos da crise sobre a captação de crédito, a sondagem do mês de março inclui uma variável sobre a questão. Como esperado, a grande maioria das empresas (87%) tem apresentado dificuldades na captação de recursos via crédito. Ainda que as dificuldades para obtenção de crédito possam ser qualitativamente diferentes para setores e para portes de empresa distintos, a avaliação do comportamento desta variável contribuirá para caracterizar a evolução da crise na Região Metropolitana de Campinas.

TABELA 14: Acesso à captação de crédito pelas empresas em Março de 2009

	mar/09
Sim	87%
Não	13%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 09: Acesso à captação de crédito pelas empresas em Março de 2009





Nota:

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp.

A opinião dos empresários de Campinas, importante pólo industrial do Brasil, projeta tendências econômicas para o país. Com periodicidade mensal, a Sondagem Industrial do CIESP-Campinas constitui uma importante ferramenta de análise, configurando-se como um relevante instrumento para a tomada de decisões empresariais.

Expediente:

CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Umberto Perina

Contato:

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim
CEP: 13070-277 Campinas - SP
Telefone: (019)3743-2200

Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Sabbatini

Professores: Daniela Salomão Gorayeb, José Augusto Ruas, Carlos Rafael Longo e Rosana Corrazza.

Estagiários: Camila R. Fustaini, Caroline Monacci, Débora Oska, Humberto Macedo, Marcela R. Sanfelice

Contato:

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária
Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016
Telefone: (19) 3754-8500